

O feminino na dança do coco de roda de Majorlândia-Ce

Francisca Adriana Justino da Costaⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Maranguape, Fortaleza, Ce, Brasil

Maryland Bessa Pereira Maiaⁱⁱ 

Unichristus, Fortaleza, Ce, Brasil

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a inserção das mulheres na tradição cultural da dança do Coco de Majorlândia-Ce. A escolha da pesquisa bibliográfica atende a fase inicial da percepção do objeto, assim após esse levantamento foi organizado um quadro identitário dos trabalhos com maior relevância publicados sobre o tema. Para análise selecionamos as seguintes unidades de análise: a) A dança do Coco no Ceará; b) A dança do Coco de Roda; c) O feminino na dança do Coco de Roda Majorlândia-Ce. Nesse caminho foi possível traçar uma discussão com Masullo (2015), Farias (2012), Barroso (1983), Castro (2014). Por fim, identificamos que a dança do Coco, apesar de ser uma tradição de pescador, conseguiu chegar nos sertões do Ceará resgatando uma tradição ancestral. Outro ponto importante se refere ao processo de feminização que a dança do Coco tem apresentado nos últimos tempos, em específico em Majorlândia-Ce.

Palavras-chave: Pesquisa Bibliografica. Dança do Coco. Gênero.

The female in the dance of the coco de roda de Majorlândia-Ce

Abstract

The objective of this article is to highlight analyze the insertion of the feminine in the dance tradition of the Majorlândia coconut. The choice of a bibliographical research was made in response to the initial phase of the perception of the object. After this survey, an identification chart of the most relevant works published on the theme was organized. The following analytical units were selected: a) The dance of the coconut in Ceará; b) The dance of the Coco de Roda; c) The feminine in the dance of the Coco de Roda Majorlandia-Ce. In this path it was possible to trace a discussion with Masullo (2015), Farias (2012), Barroso (1983), Castro (2018). Finally, we identified that the Coconut dance, despite being a fisherman's tradition, managed to arrive in the backlands of Ceará rescuing an ancestral tradition. Another important point refers to the feminization process that the Coconut dance has presented in recent times, specifically in Majorlândia-Ce.

Keywords: Bibliographic research. Coconut dance. Gender.

1 Introdução

De origem remota o Coco é uma dança de roda e ritmo da região Nordeste do Brasil. Pode ser encontrada no litoral e no sertão nordestino, possui influência

das culturas indígenas e africanas. De acordo com Cascudo (2012) e Andrade (2002), os escravos africanos catavam e quebravam coco em ritmo de trabalho, tirando versos e rimas sobre o cotidiano.

Os sons e falas sobre a dança do Coco chegaram de forma emblemática em minha vida. Em 2010 o Serviço Social do Comércio (SESC) desenvolveu programas da Cultura e da educação, dentre esses instituiu um projeto chamado “Terreiro da Tradição”, o qual o eixo principal era promover as relações entre as culturas de tradição oral e culturas de massa. O projeto proporcionou aos alunos, tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, a exploração de temas como: Dança do coco, reisado, quadrilha, pastoril, maracatu e oportunizou às crianças e os familiares a pesquisar sobre os personagens e suas características.

Nessa época, como professora da Educação Infantil, meus alunos e eu nos identificamos com a Dança do Coco, os passos da dança, os ritmos, os versos e o ritmo. Essas vivências pedagógicas contribuíram para o aperfeiçoamento das percepções estéticas, estímulo a criatividade, desenvolvimento da corporeidade, além de fortalecer os processos comunicativos e de socialização entre os profissionais da educação, alunos, familiares e a comunidade do entorno da escola. Assim, a Dança do Coco no meu imaginário foi tomando forma e se delineando como possibilidade de um objeto de pesquisa.

Pela via de uma pesquisa bibliográfica identificamos que o Coco é uma dança nordestina que, ao longo do tempo, recebeu várias nomenclaturas como: pagode, zambê, coco de usina, coco de roda, coco de embolada, coco de praia, coco do sertão e coco de umbigada. Várias cidades do Nordeste brasileiro apresentavam sua dança do Coco, foi nessa pesquisa que encontramos a dissertação de Alessandra Massullo de 2015 pela Universidade Federal do Ceará (UFC) intitulada “Na Pisada Feminina do Coco Cearense: Saberes, Lutas, Batuques Ancestrais e Contemporâneo”. Esse trabalho foi definidor para compreender que o feminino e a dança do Coco têm uma ligação ancestral e que essa relação precisava ser contada.

Nessas andanças nos deparamos com a dança do Coco da Majorlândia, e a história de uma família que tem a dança em sua ancestralidade. O trabalho

publicado em 2018, pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) com o nome “O Processo de Educação Cultural do Coco Zé Mendes de Majorlândia”, apresenta a história da família Zé Mendes na praia de Majorlândia-Ce que desde os primórdios tem alimentado a cultura da dança do Coco naquela localidade.

A Dança do Coco chegou em Majorlândia, por volta de 1933, por intermédio de Pedro Teófilo que residia em Canoa Quebrada/CE, uma praia vizinha a Majorlândia. Pedro Teófilo ensinou os nativos e José Mendes, morador de Majorlândia, que posteriormente assumiu a direção da tradição cultural. O grupo era formado pelos dançadores homens mais antigos e pelos seus filhos homens que de maneira descontraída, por diversão, dançavam nos terreiros das casas nos finais de semana, em dias de festas e nos feriados.

Ao longo da leitura do material fomos percebendo que aos poucos na condução de José Mendes, as mulheres começaram a participar da dança do Coco de Roda. O acesso dessa tradição pelo universo feminino nós trouxe um caminho de pesquisa, como se deu a história da dança do Coco de Roda em Majorlândia-Ce? Como as mulheres se percebiam nesse espaço de tradição cultural? Como se deu a inserção do feminino nessa tradição cultural? Qual significado da dança para esse universo feminino? O projeto tem por objetivo analisar a inserção das mulheres na tradição cultural da dança do Coco de Roda de Majorlândia-Ce. Assim, para desenvolver o trabalho iniciamos com uma pesquisa bibliográfica sobre a história da dança do Coco de Roda e suas tradições.

2 Metodologia

Isabel Allend (1942) certa vez em uma de suas publicações disse que “a escrita é uma longa introspecção, é uma viagem até às cavernas mais obscuras da consciência, uma lenta meditação”, digo que a pesquisa é uma longa viagem até que possamos perceber o caminho. Assim, o início dessa caminhada apresenta uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória de cunho bibliográfico com o objetivo da inserção das mulheres na tradição cultural. A dança do Coco é uma tradição ancestral, que se expressa como uma “manifestação [...] em que circulam variadas

linguagens como música, canto, dança, ritmo, jogo, teatro, além de uma plasticidade marcada no colorido e brilho das indumentárias” (MANHÃES 2010, p. 01). al da dança do Coco de Roda na praia de Majorlândia-Ce. Para chegar ao objetivo, a etapa Exploratória Bibliográfica localizou as pesquisas sobre as tradições da dança do Coco, e em seguida sobre o Coco de Roda no Ceará.

4 Nesse primeiro momento usamos a pesquisa bibliográfica, em vista de ser uma excelente estratégia de pesquisa para qualquer início de trabalho científico, pois procura “explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos” (MARTINS; THEÓPHILO 2016, p. 52). Partindo desse pressuposto, marcamos três temas para servir de orientação para a pesquisa bibliográfica. O primeiro tema de procura se refere as publicações sobre a história da dança do Coco no Ceará, o segundo, as variantes como a dança do Coco de Roda, e o terceiro o feminino na dança do Coco.

O processo da busca bibliográfica foi organizado a partir das seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca TEDE da Universidade Federal do Ceará (Ciências Sociais e História), Biblioteca TEDE da Universidade Estadual do Ceará. No que diz respeito aos critérios de inclusão fez opção por estudos das áreas das Ciências Sociais, História e Cultura. Como critério de exclusão foram desconsideradas pesquisas que não fossem relacionadas a dança do Coco no Ceará, em vista o recorte do objeto.

3. Resultados e discussão

Os dados coletados foram apresentados identificando a base de dados, área de publicação, autor e ano, além da súmula feita sobre as obras. Dentre as várias exposições das pesquisas inicialmente encontramos cerca de 30 trabalhos sobre a dança do Coco no Ceará, dentre Teses, Dissertações e Artigos publicados, desses selecionamos os trabalhos de maior relevância para o início da pesquisa bibliográfica.

Quadro I – Apresentação da Pesquisa Bibliografia

Revisão	Caracterização	
Tipo/Método/Área de Publicação	Autor/ano	Elementos Primários
Dissertação/Pesquisa Sócio-poética/Educação/TEDE UFC	Alessandra Sávia da Costa Masullo/2015	A pesquisa buscou investigar como se processa a construção da identidade afrodescendente e de gênero das mulheres conquistas do Ceará.
Capítulo de Livro/Pesquisa Teórica/Cultura/ EdUFC	Osvaldo Barroso/1983	A pesquisa buscou investigar a questão histórica da dança do Coco em regiões do Nordeste brasileiro.
Monografia/Pesquisa de Campo/História/TEDE UECE	Camila Mota Farias/2012	A pesquisa buscou investigar como as mulheres do Cariri cearense se apropriaram da dança do Coco.
Monografia/Pesquisa de Campo/Educação/Biblos FVJ	Auxiliadora de Castro/2018	A pesquisa buscou investigar a luta dos professores de Majorlândia para que a Dança do Coco pudesse fazer parte do processo educacional das escolas do município.

Fonte: Elaboração própria

A dança do Coco é uma tradição ancestral, que se expressa como uma “manifestação [...] em que circulam variadas linguagens como música, canto, dança, ritmo, jogo, teatro, além de uma plasticidade marcada no colorido e brilho das indumentárias” (MANHÃES, 2010, p. 01).

3.1. Breves considerações sobre o feminino na dança do Coco

Reiteramos que nessa fase inicial do estudo ainda estamos no processo de seleção intensa do material, porém as pesquisas já sinalizam que apesar dos primórdios a dança do Coco ser um espaço masculino por ser uma dança de pescador, já podemos identificar as mudanças históricas da influência feminina nessa tradição cultural. O trabalho de Masullo (2015), apesar de ter como perspectiva a leitura étnico racial e de gênero, tem como objetivo analisar o significado da brincadeira do Coco para as mulheres do Coco da Batateira, no Crato-Ce. Em seu desfecho, apesar de não tratar especificamente sobre a identidade feminina, e sim sobre a dança como formação e estruturação de vida, deixa claro sobre esse feminino na dança do Coco.

Outro trabalho importante para construir as primeiras aproximações sobre o tema chamado de Memórias dançantes: a (re)invenção de uma tradição por grupos

de coco de mulheres no Cariri-Ce, de Farias (2014), que trata em sua análise como grupo de mulheres no Cariri cearense se apropriam da dança para manter a tradição da dança do Coco. Esse material trouxe contribuições para compreensão que a tradição cultural não estava representada apenas pelos territórios de praia, mas também pela cultura do sertão.

6 Em pesquisa sobre a dança do Coco de Roda na comunidade de Majorlândia-Ce, Castro (2018), aborda por meio da história oral a chegada da tradição na comunidade e como essa tradição se tornou um processo educativo das crianças e mulheres. Essa pesquisa faz referência ao trabalho aqui desenvolvido. Em suas informações históricas identifica que a dança do Coco de Roda Majorlândia-Ce, que no início era comandada pelos homens da comunidade, ao longo do tempo, foi sofrendo o processo de feminização, visto que as mulheres passaram a carregar essa tradição.

4 Considerações finais

Esse trabalho nasce da curiosidade pela tradição da Dança do Coco no Ceará, em específico o Coco de Roda em Majorlândia-Ce e seu processo de feminização dessa tradição. Assim, em fase inicial a pesquisa bibliográfica, método escolhido, contribuiu para a compreensão histórica dessa tradição cultural e uma melhor identificação do objeto a ser pesquisado.

A pesquisa bibliográfica nos socializou que existem variados tipos de dança do Coco, que se diferenciam pela localidade e suas características comunitárias. Essa investigação nos chamou atenção que a dança do Coco de Majorlândia-Ce tem características importantes, como o movimento tradicional de passar para as mulheres a herança do Coco que por muito tempo estavam a cargo do universo masculino.

Achamos pertinente encerrar essa pesquisa em andamento com o poema de Alessandra Masullo, perola encontrada na pesquisa bibliográfica.

As mulheres que moram em mim.../São dançadeiras, são rezadeiras, as cantadeiras, as batateiras,/Enroladeiras,/namoradeiras, as sementeiras, as milongueiras/Espreguiçadeiras, bagunçadeiras, abraçadeiras, as choradeiras,/Conversadeiras, as beijoqueiras, e arrumadeiras, esculhambadeiras/As molequeiras, as poeteiras, as pintadeiras, compositadeiras,/Umás cuidadeiras, umas punheteiras, umas merendeiras, umas cafezeiras,/São as noveleiras, as dormideiras, são militeiras, são bonequeiras,/As fuxiqueiras, as cachaceiras, educadeiras, umas gatinheiras,/São as cachorreiras, são roedeiras, são macumbeiras, são escudeiras,/São lavadeiras, abortadeiras, apalpadeiras, aguçadeiras,/Umás bandalheiras, umas bulandeiras, umas cavaqueiras, umas carpideiras,/Umás bordadeiras, umas fungadeiras, umas chocadeiras, outras parteiras,/Umás gritadeiras, umas desgraceiras, umas tão grosseiras, umas quebradeiras/Umás amadeiras, umas sofredeiras, as trabalhadeiras, as catingueiras,/Tem umas solteiras, outras casadeiras, umas tambozeiras, umas cozinheiras,/Umás que faz verso, outras faz besteira,/Mas a quem me queira, tão verdadeira/Eu devo dizer/Que só me entrego/Se for inteira,/Porque sou uma eira de muitas beiras! (MASULLO 2015, p. 56).

Referências

BARROSO, Oswald. O coco-de-praia em Majorlândia. In: SERAINE, Florival. **Antologia do Folclore Cearense**. 2.ed. Fortaleza: EdUFC, 1983.

CASTRO, Auxiliadora de A. **O processo de educação cultural do Coco Zé Mendes de Majorlândia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Faculdade do Vale do Jaguaribe FVJ, Aracati-Ce, 2018.

FARIAS, Camila Mota. **O Coco vem de dentro da gente**: ressignificações culturais da dança do coco em Balbino – CE (1997-2012). 108f. 2012. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em:

http://www.uece.br/eventos/encontrointernacionalmahis/anais/trabalhos_completos/277-7226-15112016-093601.pdf.

MANHÃES, Juliana Bittencourt. A performance do corpo brincante. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. VI, 2010. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/vicongresso/estudosperformance>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MASULLO, Alessandra Savia da Costa. Na pisada feminina do coco cearense: saberes, lutas, batuques ancestrais e contemporâneos. 2015. 102f. - Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2015.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ⁱ **Francisca Adriana Justino da Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4019-5933>

Secretaria Municipal de Educação de Maranguape

Pedagoga. Especialista em Educação Infantil e Psicomotricidade (CED-UECE). Atualmente é professora da Educação Infantil do município de Maranguape/CE.

Contribuição de autoria: Elaboração do resumo, das considerações finais e parte da análise de dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8936824407790911>

E-mail: adriana_unifor@hotmail.com

ⁱⁱ **Maryland Bessa Pereira Maia**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6987-5604>

Universidade Federal do Ceará

Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela UFC. Pedagoga pela Universidade Estácio de Sá/Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Unichristus. Pesquisadora do LABOR/UFC.

Contribuição de autoria: Orientação sobre a seleção de materiais, pesquisa bibliográfica, delineamento do objeto de estudo e complementação da escrita do material.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1310417854507653>

E-mail: mbmaia2014@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

COSTA, Francisca Adriana Justino; MAIA, Maryland Bessa Pereira. O feminino na dança do coco de roda de Majorlândia-Ce. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021.